

## **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Risoneide Martins Caderno 1,  
Adriana Rocha Vilela Arantes 2,**

1 Graduanda do curso de Pedagogia, do Campus de Anápolis-CCSEH/UEG.  
2 Mestres em Educação e Docente da Universidade Estadual de Goiás- orientador

### **Introdução (Problemática e Objetivos)**

A presente pesquisa busca investigar a importância do brincar no desenvolvimento da criança, uma vez que múltiplas potencialidades podem ser desenvolvidas a partir dessa ação, tais como possibilidade de enriquecimento da comunicação e expressão, desenvolvimento da linguagem e interação social. O interesse por esse tema surgiu durante as experiências de estágios por mim realizadas, onde observei a importância do brincar, das brincadeiras, dos jogos, enfim das formas de ensinar que ultrapassam o aspecto convencional, com leituras de textos, as quais tratam da Educação Infantil e o processo de desenvolvimento da imaginação, sendo que o brincar ocupa espaço privilegiado nesse contexto. A presente investigação busca ampliar a compreensão sobre a temática relativa ao brincar, dessa maneira faz-se necessário indagar: Quais as concepções de criança, infância, e educação infantil?

Como se destaca os aspectos históricos e as bases legais da educação infantil como elementos preponderantes para que se tenha uma noção mais nítida acerca da evolução e amparo da lei para o empenho eficaz da educação a criança nas instituições de educação infantil.

Visando identificar os conceitos de alguns autores acerca do tema, e com base nas propostas legais para a educação infantil. Com base em tais argumentações, é possível afirmar que o brincar pode ser um método pedagógico que facilitará o trabalho do educador no processo de ensino aprendizagem, e que podem utilizar em suas aulas a fim de enriquecer a aprendizagem, tornando-a mais prazerosa e significativa.

### **Referencial Teórico**

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por

isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância ao decorrer dos tempos.

Segundo Pinto (1994), deixa evidente que a ideia de infância como espécie construída historicamente e socialmente é resultado da dinâmica das relações sociais, nas quais a criança cumpre atribuições ativa, de ator social, com peculiaridades próprias do contexto onde está inserida. Não se pode perder de vista, que o conceito de infância construído pela humanidade ocasionou uma padronização da criança, como se esta fosse um ser universal, sem características próprias de cada sociedade e de cada contexto histórico.

Segundo Kramer:

...a ideia de infância (...) aparece com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adultos”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa de ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (2003:19).

Por maior estranheza que se cause, a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura. Segundo Áries (1998, p.99): o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem.

Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia do adulto, portanto, merece um olhar mais específico.

O objetivo maior da educação infantil de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNS (1998) não é somente preparar a criança para ser alfabetizada e sim promover a construção do ser humano. Sugere-se, então, que não se deve somente preparar crianças para se adaptarem ao mundo, mas, dar a elas subsídios para que possam se tornar adultas com capacidade necessária para transformá-la.

O brincar na educação infantil, tem sido objeto de estudo, sendo sempre levado em consideração a grande importância que há em momentos em que as crianças brincam e assim tem seu desenvolvimento cognitivo cada vez mais aguçado, suas preferências, pois estas indicam uma produção de sentidos e ações.

Brincar é uma importante forma de comunicação é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. Favorecer a brincadeira na educação infantil não significa

simplesmente deixar que as crianças brinquem sem que seja feita nenhuma intervenção. De acordo com (Kishimoto,1999), quando o adulto abre mão da sua mediação no processo educativo, a situação pode ser chamada de abandono pedagógico. A autora afirma que é justamente no contexto da brincadeira que o professor descobre seu papel de mediador.

Segundo o RCNEI (1998), o brincar é um valioso instante e edificação pessoal e social e, interposto pelo eixo do trabalho movimento no qual a criança ao movimentar-se estabelece sua moralidade, afetividade em situações desafiadoras e expressivas evidente no brincar e intimamente ligadas às produção social do saber.

É por meio da atividade do brincar, portanto que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, inteirando-lhe nele, adaptando-se e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes, qual seja, a viver e conviver com um ser social.

## **Metodologia**

O presente estudo será realizado através de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de material já apresentado composto por livros e artigos científicos.

Em relação a sua natureza, será desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, de acordo com Silva e Menezes (2013):

A pesquisa qualitativa considera que há relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (SILVA, MENEZES, 2000, p.20).

Na pesquisa qualitativa os dados são representados por meio de relatórios, evidenciando os aspectos mais importantes que serão encontrados no processo de investigação.

A pesquisa qualitativa tem um caráter descobridor, incentivando o pesquisador a pensar e refletir melhor, evidenciando os aspectos mais importantes que foram encontrados no processo de investigação tendo uma visão holística, ou, seja, que leve em consideração todos os componentes de uma situação. Será feita uma pesquisa de campo que oferece maior contato com o público alvo e aproximação com o fenômeno social e educacional aqui estudado.

Acontecera uma pesquisa de campo, que oferece maior contato com o público alvo e aproximação com o fenômeno social e educacional aqui estudado. Este tipo de pesquisa

Segundo Marconi (2005, p.125) ‘baseia-se na observação dos fatos como ocorrem na realidade’.

Durante a pesquisa, para chegarmos ao resultado final serão utilizadas algumas técnicas para coleta e análise de dados que são: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, observação e entrevista.

## **Resultados e Discussões**

A pesquisa ainda está em andamento, sendo possível como resultado até o momento que a concepção de infância é algo historicamente construído com grandes contrastes em relação ao sentimento de infância ao decorrer dos tempos.

Até o século XVII a sociedade não dava muita atenção às crianças. Muitas não conseguiam ultrapassar a primeira infância. Na Idade Média a criança era vista como um adulto em miniatura sem nenhuma preocupação em relação à sua formação enquanto um ser específico,

Ao longo da história a concepção de infância e criança foram se complementando, mas somente nos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança.

O brincar na educação infantil, tem sido objeto de estudo, sendo sempre levado em consideração a grande importância que há em momentos em que as crianças brincam e assim tem seu desenvolvimento cognitivo cada vez mais aguçado, suas preferências, pois estas indicam uma produção de sentidos e ações.

Assim este trabalho apresenta-se como relevante, pois por meio da concretização do mesmo espera-se que possa provocar outras inquietações, novos estudos e construção de conhecimentos sobre a utilização do brincar na Educação Infantil no processo educativo desta Instituição de forma coerente, visando um ambiente favorável à qualidade da aprendizagem.

## **Conclusão**

As conclusões prévias que estão aqui propostas será compreender de que forma o brincar possibilitará fazer parte de estratégias de ensino na instituição havendo um comprometimento dos professores para execução das atividades elencando o brincar no trabalho pedagógico que permeiam o dia a dia das instituições.

## Referências

- ARIES, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro LTC, 1978.
- \_\_\_\_\_. **História social da criança e da família**. 2 eds. tradução de Dora Flaksman. RJ: Afiliada, 1981.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental**. Brasília:MEC/SEF, 1998.v.1.
- KRAMER, Sonia (1998). **Produção Cultural e educação: algumas reflexões críticas**: in KRAMER, Sonia & LEITE, Maria Izabel Ferraz Pereira (org.) **Infância e produção cultural** Campinas.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos, brinquedos, brincadeira e a educação**.Org:3. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARCONI, M. **A Fundamentos de Metodologia Científica**.6.ed.São Paulo: Atlas, 2005.
- PINTO, Maria Inez Machado Borges- **Cotidiano e sobrevivência: A vida do trabalhador pobre na cidade**. de São Paulo: USP, 1994.
- SILVA, El Menezes, **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertações**. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001.